

O brincar como ferramenta de desenvolvimento: experiências na Apae Sobral

Play as a Developmental Tool: Experiences at APAE Sobral

Samira Souza Gonçalves¹, Francisca Shirley da Silva Costa²

¹ <https://orcid.org/0009-0008-7998-5987>, Universidade Estadual Vale do Acaraú,
samiragonsalves376@gmail.com, ² <https://orcid.org/0009-0004-5422-4007>, Universidade
Estadual Vale do Acaraú

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar as experiências vividas e observações realizadas pelo grupo Práxis, vinculado ao Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia UVA, na Associação de Pais e Amigos dos Expcionais na cidade de Sobral, no Ceará. Tem como principal ponto o olhar das bolsistas sobre o brincar das crianças atendidas na sala de psicopedagogia e como essa ação pode ser uma ferramenta de desenvolvimento infantil, trazendo a importância de entender o que a criança aprende e demonstra enquanto brinca. A experiência e as ações pedagógicas foram realizadas com crianças de 4 a 12 anos de idade com diagnóstico de deficiências intelectuais, múltiplas ou transtorno do desenvolvimento neurológico, com destaque para o Transtorno do Espectro Autista. O diálogo com a psicopedagoga responsável pelos atendimentos foi essencial para a realização do estudo.

Palavras-chave. Brincar; Desenvolvimento; Psicopedagogia; Educação especial.

ABSTRACT

This paper aims to report the experiences and observations carried out by the Práxis group, part of the Tutorial Education Program of the Pedagogy Course at Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), at the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) in the city of Sobral, Ceará. The main focus is on the perspective of the scholarship students regarding the children's play observed during psychopedagogical sessions, understanding play as an important tool for child development. The study emphasizes the importance of recognizing what the child learns and expresses while playing. The pedagogical experiences and activities were conducted with children aged 4 to 12, diagnosed with intellectual disabilities, multiple disabilities, or neurodevelopmental disorders, with particular emphasis on Autism Spectrum Disorder (ASD). Dialogue with the psychopedagogue responsible for the sessions was essential to the development of this study.

Keywords. Play; Development; Psychopedagogy; Special Education.

1. INTRODUÇÃO

A Apae (Associação de Pais e Amigos dos Expcionais) foi criada em 1954, na cidade do Rio de Janeiro. É uma organização social sem fins lucrativos que, com o tempo se tornou uma rede com mais de 2.225 unidades espalhadas por todo o Brasil, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla.

As Associações de Pais e Amigos dos Expcionais formaram esta rede que hoje defende ativamente os direitos das pessoas com deficiência e proporcionam

educação e atendimento de saúde. É relevante ressaltar que o movimento apaeano foi fundado por pais e profissionais que foram motivados pela urgência da garantia desses direitos dentro de um País que, historicamente, rejeita e exclui as pessoas com deficiência e suas famílias. Atualmente o movimento apaeano conta com pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras unidos com o mesmo objetivo: garantir direitos e proporcionar inclusão (Apae Brasil, 2023).

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú possui dentro de suas principais características a realização de atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão, atuando em espaços escolares e não escolares, objetivando a formação de graduandos com ampla visão de mundo e com responsabilidade social (Brasil, 2006). Diante desse objetivo, os grupos internos do Programa realizam visitas semanais nos espaços definidos como territórios de atuação para realizar atividades pensadas de acordo com a demanda dos espaços, percebida durante o processo de reconhecimento do espaço. Existem hoje três grupos formados dentro do PET Pedagogia: Práxis, Ethos e Devir.

O grupo Práxis durante o primeiro semestre do ano de 2025 atuou na Apae de Sobral, no Ceará, com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. No território, o grupo pôde observar a vasta quantidade de atendimentos oferecidos, como: aulas de música, acompanhamento psicológico, acompanhamento psicopedagógico, AEE, fisioterapeuta, dentista, fonoaudiólogo, psiquiatra, nutricionista, educadores físicos e artistas. Uma estrutura multiprofissional com o objetivo de atender as crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla da cidade polo e das localidades vizinhas.

Entretanto, destaca-se a experiência vivida pelas bolsistas na sala de psicopedagogia com a profissional do espaço e cerca de dez crianças atendidas no turno em que estavam presentes. A sala conta com recursos diversos que são utilizados conforme a necessidade e interesse de cada criança, tendo como principal objetivo o seu desenvolvimento, intervindo nas dificuldades de aprendizagem de cada uma. Dentre as atividades realizadas, a profissional responsável pelo espaço trouxe uma que despertou o interesse da pesquisa pelas bolsistas: “O que observar enquanto a criança brinca? ”.

O presente relato de experiência tem como objetivo relatar as observações feitas nos momentos em que as crianças estavam brincando durante o atendimento psicopedagógico e o que isso pode dizer sobre elas e seus processos individuais de desenvolvimento. Ressaltando assim a importância do brincar para o pleno desenvolvimento infantil.

2. MÉTODO

Este relato configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, construída a partir das experiências vivenciadas na APAE - Sobral por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia, pelas integrantes do grupo Práxis. De acordo com Godoy (1995) “a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados”. Assim, envolve a produção de dados descritivos e favorece um envolvimento maior com o campo de estudo.

Nossa atuação ocorreu na sala de psicopedagogia, com crianças na faixa etária de quatro (4) à doze (12) anos; as visitas aconteciam semanalmente e os atendimentos eram realizados em duplas ou trios com duração de 20 minutos, aproximadamente. Inicialmente realizamos um período de observação e a partir das informações coletadas e respeitando as demandas e as particularidades de cada criança confeccionamos e aplicamos algumas atividades. Uma das propostas que gerou maior participação e interação significativa foi a que envolveu jogos da memória. Durante os atendimentos observamos também que algumas delas apresentavam dificuldade em realizar atividades que envolvesse a coordenação motora, diante disso passamos a propor atividades voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina.

Para a coleta de dados nos utilizamos de registros detalhados das observações e reflexões em um diário de campo, destacamos ainda a importância do diálogo contínuo com a psicopedagoga responsável ao longo das visitas, pois durante essa troca de percepções compartilhamos o olhar sobre cada criança e foi fundamental para acompanhar a evolução do desenvolvimento de cada criança ao longo das visitas.

Para a realização dessa pesquisa e o aprofundamento desse estudo, utilizou-se como embasamento teórico autores como Sarmento e Ferreira (2017),

Rolim et al (2008), Zen e Omairi (2009) Marrafon e Silva (2012) Barboza e Volpini (2015), Garvey (2015) e Barrera (2020).

3. RESULTADOSE DISCUSSÕES

A experiência do grupo Práxis na APAE - Sobral teve início com a fase de observações dos atendimentos na sala de psicopedagogia, esse período foi fundamental para que pudéssemos conhecer cada criança em sua individualidade, possibilitando o planejamento e a elaboração de atividades que contemplassem as necessidades de todos. Com base nas observações desenvolvemos algumas atividades com as crianças ao longo das visitas com o intuito de proporcionar o desenvolvimento de habilidades.

Dentre as atividades planejadas e desenvolvidas após as observações, destacamos a atividade de coordenação motora sugerida depois de vermos como algumas crianças seguravam as tesouras para recortar. Levamos uma atividade de recorte com linhas pontilhadas que, ao recortar, formavam os cabelos de um menino desenhado no papel. A atividade foi iniciada com algo que eles gostam, que é a pintura e somente depois foi feita a intervenção com o recorte, auxiliando-os a segurar a tesoura da maneira correta. O processo levou um tempo diferente para cada criança, e é importante ressaltar que apenas uma única intervenção isolada não é suficiente para aprimorar as capacidades da criança, por isso dialogamos com a psicopedagoga sobre essa dificuldade na coordenação motora para que ela pudesse trabalhar em atividades posteriores.

Outra atividade que levamos com base no interesse das crianças, foi um jogo da memória. Observamos que uma das crianças gostava bastante de jogar conosco jogos da memória de figuras, então, objetivando associar o lúdico ao aprendizado, disponibilizamos um jogo da memória que associava números e quantidades, o par do número correspondia à quantidade que ele representa. Segundo Barrera (2020, p. 65):

Assim, um primeiro aspecto que diferencia o jogo dos demais conceitos é a sua estruturação a partir de um sistema de regras preexistente, conhecido e aceito pelo(s) participante(s). Outra característica específica do jogo é sua finalidade, o que significa que todo jogo pressupõe a superação de alguma dificuldade (situação-problema ou adversários) para a sua consecução exitosa. Nesse sentido, a despeito de seu caráter lúdico, também compartilhado com os

conceitos de brinquedo ou brincadeira, o resultado do jogo necessariamente implica uma experiência de sucesso ou fracasso, que pode ser vivenciada de diferentes formas pelo participante.

Portanto, além da aprendizagem sobre números e quantidades, o jogo da memória nos possibilitou trabalhar aspectos como o seguimento de regras e a tolerância à frustração diante da situação de perder o jogo.

Uma das estratégias utilizadas pela psicopedagoga, que será destaque no presente trabalho, consistia em observar a criança durante o momento do brincar, permitindo que ela explorasse o ambiente de forma espontânea e livre. A partir dessas observações foi possível identificar aspectos como interesses, formas de comunicação, habilidades motoras, interações e vínculos afetivos, cabe destacar que esse processo foi essencial para a construção de um olhar mais sensível e singular sobre cada criança orientando intervenções mais eficazes e respeitosas.

Desta forma foi possível perceber a importância do brincar nos atendimentos para o desenvolvimento em diferentes aspectos, cada criança apresentava uma forma singular de interação durante as brincadeiras, apresentando, assim, características próprias de seu desenvolvimento. De acordo com Garvey (2015):

“Se brincar fosse apenas um afloramento peculiar e isolado, uma aberração generalizada, mas temporária e inofensiva da infância, então seria interessante como um fato, talvez, mas o estudo da brincadeira teria pouco valor científico compensatório. No entanto, a brincadeira já foi associada à criatividade, à solução de problemas, ao aprendizado linguístico, ao desenvolvimento de papéis sociais e a um número de outros fenômenos sociais e cognitivos” (Garvey, 2015, p. 23).

Posto isso, cabe ressaltar que as brincadeiras desempenham um papel primordial no desenvolvimento infantil, uma vez que o brincar é uma forma de conhecer e se relacionar com o mundo, nesse sentido destaca-se que “ [...] O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas [...] ” (Rolin; Guerra; Tassigny, 2008, p. 178). Ainda nesse contexto Segundo Ferland (apud Zen; Omairi, 2009):

[...] o brincar está relacionado à criatividade, pois na atividade do brincar a criança tem a oportunidade de transformar e adaptar a realidade de acordo com os seus desejos. A partir da liberdade proposta pelo brincar, a criança cria e manifesta as suas habilidades criativas. (apud Zen; Omairi, 2009 p.46).

Percebemos que algumas crianças apresentavam maneiras bem criativas de brincar, usando a imaginação de forma expressiva, utilizando os recursos disponíveis na sala. Destaca-se que todas as formas de brincar são válidas e fazem parte da maneira como a criança constrói e compartilha seu olhar sobre o mundo. Outro ponto que é importante destacar envolve os conflitos durante as brincadeiras. Neste caso, para preservarmos a identidade da criança, ela será identificada como “criança I”.

Observou-se que a criança I apresentava baixa tolerância à frustração, quando algo não saía como o esperado ela demonstrava grande irritação e frustração a integração com as outras crianças muitas vezes não era bem aceita, nesse contexto para Smith (apud Sarmento; Ferreira, 2017))

Brincar é uma atividade interativa em que, assim como noutras atividades, pode ocorrer conflitos e limitações. Essa conflitualidade pode ser entendida como um processo de crescimento e de construção permanente de socialização. (Sarmento; Ferreira, 2017 p.41)

Sendo assim a criança I mesmo com dificuldade em socializar se encontra em um processo de construção que será fundamental para o seu desenvolvimento, dessa forma o brincar se torna fundamental nesse movimento. Percebemos que apesar dos conflitos a psicopedagoga busca sempre incentivar essa interação durante o brincar, sendo mediadora nessa relação, observando e equilibrando essas experiências de forma sensível e respeitosa. Portanto é necessário estar atento a esses processos.

Sob essa perspectiva, pode-se retratar o brincar como forma de comunicação, expressão e interação social. Durante as observações feitas foi possível destacar a forma como as crianças interagiam quando estavam em pares, a forma como se comunicavam e tentavam entrar em acordo para iniciar uma certa brincadeira.

No momento da atividade de observação, colocou-se em evidência os aspectos de flexibilidade e variação, isto é, foi analisado se as crianças mudavam facilmente de uma atividade para outra ou se ficavam em uma única atividade durante o tempo que estavam livres.

Duas crianças que aqui serão chamadas de “criança A” e “criança J” estavam interagindo juntas e apresentaram uma boa flexibilidade quando o outro sugeriu uma nova brincadeira, dentro de um período de vinte minutos mudaram de brincadeira por cerca de três vezes, sempre comunicando de forma clara para o outro colega o que queria fazer naquele momento. Segundo Wajskop (1995, apud Marrafon; Silva, 2012, p. 04):

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Tornou-se possível observar, durante as brincadeiras realizadas pelas crianças A e J, as características de interação e negociação, que exercem papel importante no desenvolvimento humano.

Outra característica do brincar observada durante a atividade, foi a interação com a psicopedagoga e as bolsistas presentes na sala, que ganha destaque nas brincadeiras de uma das crianças que aqui será chamado de “criança H”. Esse comportamento ajuda a entender como a criança se relaciona com figuras de autoridade ou suporte e a criança H expressou isso de forma bem espontânea ao longo do período em que as bolsistas estavam presentes. Além disso, essa criança nos leva a comentar sobre o desenvolvimento da criatividade e fortalecimento da imaginação durante o brincar.

Entretanto o brinquedo é de fundamental importância também. Muitas vezes um pedaço de madeira é o suficiente para se tornar um cavalo, uma espada ou qualquer outro brinquedo. É a imaginação se fazendo presente e ampliando a capacidade de criação e recriação do mundo. (Marrafon; Silva, 2012, p. 04).

Durante muitos atendimentos observamos a criança H construir cidades com vários dos recursos ali presentes, sejam caixas, bonecos, cubos, dentre outros materiais. Também fazia várias comidas com os brinquedos de cozinha disponíveis para oferecer para os presentes na sala. Durante os atendimentos psicopedagógicos, a criança H era estimulada a imaginar e criar, importante capacidade que, se não estimulada, acaba definhando.

A criança precisa brincar de simbolismo para estabelecer mais relações sobre o modo de relacionar-se com as pessoas, consigo mesma e com o mundo. Portanto o pensamento de uma criança evolui a partir de suas ações e nas representações de sua própria realidade na hora de brincar; de forma lúdica expressa seus sentimentos, que podem ser vantajosos para a sua formação cognitiva, emocional e social. (Barboza; Volpini, 2015, p. 02).

Através do brincar do faz-de-conta a criança observada expressa sentimentos, modos de ver o mundo e desenvolve maneiras de interagir com o meio social.

Além de todos esses aspectos, outras possíveis observações a serem realizadas enquanto as crianças brincam, são: a escolha de brinquedos e atividades, o comportamento, a linguagem e comunicação e a resolução de problemas. A escolha de brinquedos pode dar dicas sobre seus interesses, o comportamento nas brincadeiras pode indicar como a criança lida com as emoções, a linguagem pode revelar sobre seus pensamentos e desejos e a resolução de problemas diante de frustrações pode mostrar suas habilidades de enfrentamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das vivências proporcionadas ao longo do desenvolvimento dessa experiência na Apae foi possível perceber a importância da prática pedagógica para o nosso processo de formação, tendo em vista que nos permitiu não apenas a observação, mas também a construção de saberes sobre a mesma.

No contexto da sala de psicopedagogia podemos identificar que através do brincar as crianças observadas demonstravam características únicas do seu desenvolvimento e que cada manifestação através do brincar é de extrema relevância para compreender como a criança se expressa e se relaciona com o mundo.

Outro aspecto relevante diz respeito aos diálogos estabelecidos com a psicopedagoga que sempre se demonstrou disposta a colaborar para que tivéssemos uma experiência mais enriquecedora. Ela compartilhava informações relevantes referente a criança observada o que nos ajudava para que assim

tivéssemos uma compreensão mais aprofundada sobre o seu processo de desenvolvimento.

A partir dessas trocas, buscamos sempre propiciar um ambiente acolhedor no qual a criança se sentisse segura e à vontade. Durante as visitas procurávamos interagir com as crianças que na maioria das vezes retribuía o nosso gesto de carinho e isso facilitava uma maior aproximação e fortalecimento dos vínculos, essa relação afetiva era fundamental para que elas se sentissem acolhidas, permitindo uma participação mais espontânea nas atividades que propomos e nos momentos de brincadeiras.

Desta forma consideramos que essas vivências trouxeram contribuições significativas, para um olhar mais aprofundado sobre o brincar que muitas vezes é visto como algo sem propósito, no entanto ao observarmos as práticas na sala de psicopedagogia compreendemos que o brincar é um momento rico e cheio de descobertas no qual as crianças se sentem mais livre para serem elas mesmas, sendo assim esses momentos se torna um lugar propício para o desenvolvimento de aptidões cognitivas, além de fortalecer vínculos, estimular a criatividade e promover a autonomia.

5. REFERÊNCIAS

APAE BRASIL, **Federação Nacional das APAES**. Quem somos, 2023. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/conteudo/quem-somos> . Acesso em: 16 jul. 2025.

BARBOZA, Letícia. **O faz de conta: simbólico, representativo ou imaginário**. 2015.

BARRERA, Sylvia Domingos. O uso de jogos no contexto psicopedagógico. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 112, p. 64-73, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de orientações básicas**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:
https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 16 jul. 2025.

GARVEY, Catherine. **A brincadeira: a criança em desenvolvimento**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.

MARRAFON, Débora Luciana; DA SILVA, Patrícia Arruda. Brincar é preciso. **Revista científica eletrônica de ciências sociais aplicadas da Eduvale**. Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT, v. 5, n. 07, p. 1-7, 2012.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SARMENTO, Teresa; FERREIRA, Maria Clara. **O brincar na infância é um assunto sério**. 2017.

ZEN, CAMILA CRISTIANE; OMAIRI, CLAUDIA. **O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 17, n. 1, 2009.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET.

Autor 2. Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

GONÇALVES, S. S. ; COSTA, F. S. da S. O brincar como ferramenta de desenvolvimento: experiências na Apae Sobral. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8832

Submetido em: 30/09/2025

Revisões requeridas em: 15/10/2025

Aprovado em: 30/10/2025